

A endometrite é uma importante causa de falha reprodutiva na égua, sendo o terceiro problema clínico mais frequente em equinos. A endometrite persistente pós-cobertura (EPPC) é a patologia mais encontrada na clínica reprodutiva. Foi demonstrado que o tratamento com corticosteróides no período próximo à cobertura melhora a taxa de prenhez de éguas suscetíveis à EPPC. O objetivo deste estudo foi comparar o perfil protéico da secreção endometrial de éguas suscetíveis à EPPC inoculadas ou não com *Streptococcus zooepidemicus* via intrauterina, submetidas ou não a tratamento com fármaco antiinflamatório esteróide sistêmico. Foi coletada a secreção uterina de 11 éguas em fase de estro utilizando-se um tampão vaginal humano inserido via intrauterina. Instituíram-se quatro tratamentos que foram revezados entre as éguas, de modo que cada égua fora utilizada em cada um dos experimentos. Entre cada troca de tratamento manteve-se um ciclo estral de intervalo sem experimentação. Os grupos foram: G1 (n=7) – controle; G2 (n=8) – tratadas com 20 mg de acetato de isoflupredona a cada 12h durante 3 dias; G3 (n=9) – inoculadas com *S. zooepidemicus* e G4 (n=5) – inoculadas com *S. zooepidemicus* e tratadas com corticosteróides (mesmo protocolo do G2). As amostras foram processadas e submetidas à eletroforese bidimensional para obtenção do perfil protéico. Foram encontradas 54 bandas protéicas, observando-se diferença significativa ( $p < 0,05$ ) na expressão de 13 bandas e na frequência de 16 bandas entre os grupos. As bandas protéicas que apresentaram diferença serão processadas para identificação por espectrometria de massa (micro Q-TOF). A identificação destas proteínas pode ajudar na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos da EPPC, bem como a via de ação do acetato de isoflupredona.